



**AESB** | AGRUPAMENTO DE ESCOLAS  
SANTA BÁRBARA  
GONDOMAR



# PLANO DE INOVAÇÃO

O desenvolvimento do **Plano de Inovação** implica, necessariamente, um trabalho conjunto, no qual participam não só todos os docentes que se proponham contribuir para a realização do mesmo projeto, como também outros agentes educativos, designadamente pais e encarregados de educação, autarcas e representantes dos interesses sociais, culturais e económicos da região, valorizando-se, assim, a autonomia cultural e o papel da escola enquanto polo de desenvolvimento da comunidade local.

# ÍNDICE

	Pág.
<b>NOTA INTRODUTÓRIA</b>	<b>3</b>
ENQUADRAMENTO	3
PÚBLICO-ALVO	4
<b>1. CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO</b>	<b>4</b>
1.1. Pertinência	4
1.2. Processo	5
<b>2. MATRIZES CURRICULARES</b>	<b>6</b>
<b>3. COMPROMISSOS</b>	<b>9</b>
<b>4. CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO</b>	<b>10</b>

Falar de um **Projeto Inovador** é falar de uma estratégia que pode ser usada na **gestão escolar** para garantir a qualidade e a eficácia do ensino, possibilitando uma formação completa aos alunos, capaz de abranger múltiplos aspetos do seu desenvolvimento, inclusive competências socio emocionais.

No contexto escolar, pretende-se que contribua para o processo de ensino-aprendizagem sem se limitar à sala de aula, que não se foque apenas nos conhecimentos técnicos e teóricos, mas também nas habilidades e competências individuais. - Um momento de oportunidade de introdução de algumas mudanças organizacionais e curriculares no Agrupamento.

Com este plano pretende-se cimentar a construção de uma escola inclusiva, focada na qualidade do sucesso de todos e cada um dos alunos que a frequentam e na qual a qualidade do sucesso está profundamente vinculada a crescentes exigências de promoção de uma cidadania mais participativa e crítica. Desejam-se ambientes de aprendizagem pedagogicamente estimulantes e desafiadores para os alunos e mais adequados ao Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas de St<sup>a</sup> Bárbara (AESB) é um documento estratégico que se encontra devidamente articulado com o Projeto Educativo e o Programa TEIP e visa a construção de uma escola inclusiva, focada na qualidade do sucesso de todos e de cada um dos alunos que a frequentam. - Procura constituir-se como um plano curricular abrangente e diversificado que utiliza de forma sustentada, articulada e planeada os recursos existentes, valorizando os processos e não só os resultados.

O lema do nosso Projeto Educativo, “Diferentes formas de ensinar, muitas maneiras de aprender”, encerra como princípio orientador da organização e gestão do Agrupamento, um espaço comum de crescimento e desenvolvimento, onde a articulação entre ciclos de ensino e escolas do Agrupamento tem sido fundamental para a construção de uma escola promotora de um ensino de qualidade.

### ENQUADRAMENTO

O presente Plano de Inovação (PI) subordina-se aos princípios consagrados no Decreto-Lei n.º 54, de 6 de julho e no Decreto-Lei n.º 55 /2018 de 6 de julho, designadamente no que diz respeito ao primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa e à possibilidade de adoção de soluções organizativas diversas em termos de opções pedagógicas e curriculares que podem materializar-se na possibilidade de uma gestão

superior a 25 % das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas, com vista ao desenvolvimento de planos de inovação curricular, pedagógica ou de outros domínios.

Enquadra-se, ainda, no âmbito da Portaria nº 181/2019, de 11 de junho, na sua redação atual, que aposta na autonomia curricular, materializada, entre outras, na possibilidade de gestão flexível das matrizes curriculares-base das ofertas educativas e formativas do ensino básico. – Aponta-se como período de início de implementação o ano letivo de 2023/24.

## **PÚBLICO-ALVO**

O Plano de Inovação Pedagógica do AESB aplica-se aos 1º e 2º ciclos do ensino básico.

## **1. CONCEÇÃO DO PLANO DE INOVAÇÃO**

Com a apresentação do Plano de Inovação do AESB pretende-se continuar a incentivar e a estimular um maior dinamismo por parte de todos os agentes educativos, criando respostas, através da motivação de alunos e docentes, para algumas das áreas identificadas como áreas a melhorar e, assim, contribuir para o sucesso pleno de todos os alunos.

### **1.1. Pertinência**

Tendo em conta o percurso desenvolvido pelo Agrupamento, nos seus projetos (internos e externos), bem como nas opiniões oriundas dos diferentes atores da comunidade educativa, sentimos a necessidade de:

- (1) Potenciar um maior dinamismo dos agentes educativos, no processo ensino-aprendizagem-avaliação;
- (2) Ampliar o olhar dos professores para novas dinâmicas de trabalho, no que diz respeito à sua disciplina e à Escola em geral;
- (3) Aplicar metodologias interdisciplinares que provoquem o desenvolvimento das capacidades e atitudes inscritas nas áreas de competências do Perfil dos Alunos;
- (4) Aumentar a consciencialização para as diversas formas de avaliação, nomeadamente, da avaliação formativa à monitorização entre ciclos, fortalecendo uma visão de trabalho colaborativo mais interdisciplinar;
- (5) Explorar novas metodologias de trabalho que nos conduzam a um olhar de futuro mais inovador, articulando e potenciando os nossos recursos internos e externos.

## 1.2. Processo

Promover um plano de inovação exige implementar etapas do processo, formais e disciplinadas, da gestão da inovação para efetivamente colocá-lo em prática e se obterem os resultados esperados. Assim, prioriza-se:

### (1) A nível organizacional

- **Reorganização dos currícula** - elaboração de Matrizes Curriculares, com base na gestão do currículo por ciclos e na articulação curricular entre áreas disciplinares, de forma a rentabilizar recursos, tempo e promover o cruzamento de saberes:
  - **1º ciclo** - Gestão de 20 % da carga horária total semanal
  - **2º ciclo** - Gestão de 18,5% da carga horária total semanal
- **Criação de Disciplinas agregadoras / Novas disciplinas** (Portaria nº 306/21, 17 de dezembro)
- **Reorganização das medidas de promoção do sucesso educativo** - diversificação de estratégias e de ofertas pedagógicas, de modo a poder responder adequadamente ao perfil de aprendizagem dos alunos.

### (2) A nível pedagógico

- **Ambientes de aprendizagem** - criação de ambientes de aprendizagem inovadores e estimulantes, adequados ao perfil de aprendizagem dos alunos e facilitadores do desenvolvimento dos conhecimentos/capacidades previstos nas aprendizagens essenciais.
- **Pedagogias ativas** - implementação de pedagogias ativas: reforço do papel dos alunos na planificação das suas tarefas, negociadas com os professores em conformidade com os instrumentos de monitorização.
- **Avaliação:**
  - Aprovação, pelo Conselho Pedagógico, dos critérios de avaliação das novas disciplinas, tendo em conta a matriz organizacional e pedagógica;
  - Clarificação das regras de avaliação, junto dos alunos e encarregados de educação, previstas no Referencial do Agrupamento, para implicação daqueles no processo de aprendizagem;
  - Monitorização e reflexão coletiva sobre os processos e resultados alcançados.

## 2. MATRIZES CURRICULARES

Ao longo dos últimos quatro anos, a implementação do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, permitiu mobilizar novas metodologias de ensino e aprendizagem, potenciou dinâmicas colaborativas, intensificou o trabalho multidisciplinar entre docentes e, sobretudo, contribuiu para a assunção de uma intencionalidade educativa mais consciente, mais integrada e mais significativa.

Auscultados os Departamentos Curriculares e com o parecer favorável do Conselho Pedagógico, considerou-se a necessidade de implementação de respostas curriculares e pedagógicas adequadas ao contexto da nossa comunidade educativa com a vista à promoção da qualidade das aprendizagens e ao sucesso pleno de todos os nossos alunos.

Assim, a alteração das matrizes curriculares mostra-se, para além de um exercício efetivo de autonomia e flexibilidade curricular, concretizando uma gestão de 25% (1º ciclo) e 18,5% (2º ciclo) do total da carga horária semanal das matrizes curriculares-base, uma oportunidade para implementar estratégias favorecedoras do desenvolvimento do pensamento crítico e criativo e da capacidade de resolução de problemas.

### 1.3.1. Reestruturação – Objetivos

- Criar disciplinas com vista ao desenvolvimento da criatividade;
- Aumentar a integração curricular de uma forma explícita e organizacional;
- Dar intencionalidade à articulação curricular;
- Dar mais espaço e tempo aos alunos e docentes para o desenvolvimento do currículo no contexto do Perfil dos Alunos à Saída de Escolaridade Obrigatória, da Educação para a Cidadania e da Educação Inclusiva.

Deste modo, em relação às matrizes constantes no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, propõem-se as seguintes alterações nas matrizes dos 1º e 2º ciclos do ensino básico:

COMPONENTES DO CURRÍCULO		1º/2º anos	Proposta	3º/4º anos	Proposta
Português	Cidadania e Desenvolvimento TIC (1)	7	6	7	6
Matemática		7	6	7	6
Estudo do Meio		3	3	3	2
Inglês		-	-	2	2
Educação Artística		5	-	5	-
Educação Física		-	2		2
Oferta Complementar		1	1 <sup>1</sup>	1	1 <sup>2</sup>
Apoio ao Estudo		2	2		2
Oficina de Projetos <sup>3</sup>		-	5 <sup>3</sup>	-	4 <sup>3</sup>
Tempo a cumprir		25h			
Atividades de Enriquecimento Curricular (facultativas)		1º e 2º anos		3º e 4º anos	
Atividade Lúdica		5		5	
Atividade Física e Desportiva					
Ed. Moral e Religiosa (facultativa)		1			

<sup>1</sup>Palavras com Histórias

<sup>2</sup>BioKids

<sup>3</sup>**Oficina de Projetos:** Esta nova disciplina com documento curricular próprio assim como avaliação própria agrega aprendizagens essenciais interdisciplinares das áreas disciplinares de Língua Portuguesa, Estudo do Meio, Matemática e Educação Artística com enfoque na literacia digital. Tal como definido no Preâmbulo do DL n.º 55/2018 de 6 de julho, visa o desenvolvimento de experiências de comunicação e expressão nas modalidades oral, escrita, visual e multimodal, valorizando o papel dos alunos enquanto autores, proporcionando-lhes situações de aprendizagens significativas e contextualizadas.

Sabemos que o papel do professor é servir como guia nesse processo de aprendizagem do aluno e, portanto, ele deve cumprir o seu papel de garantir o desenvolvimento de habilidades nos alunos para que eles consigam desenvolver a capacidade de compreensão da realidade que ele vive e dos processos que nossa sociedade enfrenta.



## ○ 2º CICLO

COMPONENTES DO CURRÍCULO	5º ANO	Proposta	6º ANO	Proposta	TOTAL DE CICLO
<b>Áreas disciplinares</b>					
<b>Departamentos de Línguas e Ciências Sociais</b>	<b>550</b>	<b>550</b>	<b>550</b>	<b>550</b>	<b>1100</b>
<b>Português</b>	200	<b>150*</b>	200	<b>150*</b>	300
Inglês	150	150	150	150	300
História e Geografia de Portugal	150	150	150	150	300
Cidadania e Desenvolvimento	50	-	50	-	-
<b>Oficina de Cidadania e Comunicação (1)</b>	-	<b>100 (50+50)</b>	-	<b>100 (50+50)</b>	<b>200</b>
<b>Departamento de Ciências Exatas</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>800</b>
Matemática	200	<b>200*</b>	200	<b>200*</b>	400
Ciências Naturais	150	150	150	150	300
TIC	50	50	50	50	100
<b>Departamento de Expressões</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>400</b>	<b>800</b>
Educação Visual	100	-	100	-	-
Educação Tecnológica	50	-	50	-	-
<b>Educação Artística e Tecnológica (2)</b>	-	<b>150</b>		<b>150</b>	<b>300</b>
Educação Musical	100	100	100	100	200
Educação Física	150	150	150	150	300
<b>Educação Moral e Religiosa (facultativa)</b>	(50)		(50)		(100)
<b>TEMPO A CUMPRIR</b>	<b>1350</b>	<b>1350</b>	<b>1350</b>	<b>1350</b>	<b>2700</b>
<b>Oferta complementar</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
Desporto	50	50	50	50	100
<b>Apoio ao Estudo – Sala Aprender +</b>	50+50		50+50		<b>200</b>

### \*DESDOBRAMENTO

#### (1) NOVA DISCIPLINA - Oficina de Cidadania e Comunicação (50 minutos – prof. de CD + 50 minutos – prof. de CD + prof. Port.)

Esta nova disciplina, com foco nas várias formas de comunicar/várias linguagens, surge da necessidade de desenvolver a competência comunicativa dos alunos.

Abordar-se-á o texto não literário, em função das temáticas abordadas em Cidadania e Desenvolvimento. Desenvolver-se-á a leitura, a escrita e a oralidade através, por exemplo, de textos não literários (notícia, entrevista, carta, publicidade), do texto informativo/expositivo/de opinião, entre outros. Desta forma, o texto não literário passará a ser, simultaneamente, objeto e meio de estudo, sendo aplicado num contexto de resolução de problemas reais.

Pretende-se que seja uma disciplina que propõe aos alunos muito mais do que a tradicional transmissão de conhecimentos. Pretende-se proporcionar aos alunos a possibilidade de construir o seu próprio conhecimento, desenvolvendo competências como a criatividade, o pensamento crítico, a flexibilidade e a adaptabilidade, competências fundamentais num mundo cada vez mais colaborativo e global.

## (2) DISCIPLINAS AGREGADAS– Educação Artística e Tecnológica (EV+ET)

Com a disciplina de Educação Artística e Tecnológica pretende-se promover a exploração e integração de problemas estéticos, científicos e técnicos, tendo em vista o desenvolvimento de competências que conduzam à fruição, criação e intervenção nos aspetos visuais e tecnológicos.

Assim, ao aglutinar as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica numa única disciplina, permitirá dinâmicas propiciadoras da capacidade de descoberta, da dimensão crítica e participativa e da procura apropriada à interpretação estética e artística do mundo e, simultaneamente, desenvolver no aluno as capacidades de compreensão, participação, escolha e decisão (em relação às tecnologias do quotidiano, competências do utilizador profissional e social, interação entre tecnologia e mundo do trabalho, alfabetização tecnológica, escolha de projetos e tomada de decisões), permitindo-lhe agir socialmente, como cidadão participativo e crítico.

9

## 3. COMPROMISSOS

Com a implementação das medidas apresentadas no Plano Inovador, propomo-nos:

(1) Envolver as famílias nas atividades escolares:

- reunir com todos os encarregados de educação no início do projeto, para divulgação e consciencialização;
- envolver a família, através das suas estruturas representativas, na promoção e monitorização do Plano;

(2) Envolver os alunos na planificação das atividades da turma e no processo ensino-aprendizagem, fomentando o espírito crítico e o trabalho colaborativo;

(3) Promover o exercício de uma cidadania ativa;

- (4) Melhorar as práticas pedagógicas, favorecendo o “Aprender Fazendo” através da criação de disciplinas que valorizam a atividade experimental/aprendizagem em contexto nas diferentes áreas disciplinares;
- (5) Implicar os docentes em processos pedagógicos ativos;
- (6) Implementar o trabalho colaborativo docente como prática regular, assim como a articulação do currículo, marcando no horário docente reuniões para o efeito e monitorizando o resultado (sessões AFC);
- (7) Articular currículos, com o objetivo de articular saberes;
- (8) Aumentar em 12% o sucesso pleno.

## 4. CAPACITAÇÃO/FORMAÇÃO

Sendo a formação um dos elementos estratégicos deste Plano de Inovação, as áreas prioritárias de formação devem contribuir para que os docentes sejam atores da mudança, numa perspetiva de melhoria contínua nos domínios pedagógico, científico e organizacional.

O AESB participa na construção do Plano de Formação do Centro de Formação Júlio Resende (CFJR), existindo uma articulação entre as necessidades de formação decorrentes deste Plano de Inovação, a realizar futuramente, e diferentes ações de formação já realizadas no âmbito da autonomia e flexibilidade curricular, da avaliação pedagógica, da cidadania e do plano de transição digital, entre outras.

As próprias áreas estratégicas do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do nosso Agrupamento, que está a ser desenvolvido em formação, surgem também interligadas com o presente Plano de Inovação.

Todas estas linhas centrais de formação convergem no presente Plano de Inovação, apoiando a sua implementação.

## 5. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

O trabalho de monitorização, a desenvolver ao longo de todo o ano pela equipa de autoavaliação, será imprescindível à consecução dos trabalhos, possibilitando uma visão consolidada entre os objetivos, os indicadores, os instrumentos, a temporalidade e a população alvo e, conseqüentemente, permitirá abrir o caminho a futuras melhorias.

Para aferir o impacto das medidas, será estabelecida uma linha de monitorização que nos permitirá um reajuste periódico, caso necessário.

Dos resultados da monitorização, após análise partilhada em reunião de Conselho Pedagógico, deverá ser elaborado um relatório de avaliação final, a apresentar ao Conselho Geral.

O acompanhamento e avaliação final da execução do Plano de Inovação será da competência do Conselho Geral, no qual toda a comunidade educativa se encontra representada.

#### **Enquadramento legal**

- Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho
- Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho;
- Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto;
- Portaria nº 181/2019, de 11 de junho.